

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE**

**Layza Danielle Diógenes de Souza**

**AS CARTAS DE AMOR DE MINHA AVÓ,  
UM RELATO DE PROCESSO ARTÍSTICO**

Goiânia/GO  
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE**

**Layza Danielle Diógenes de Souza**

**AS CARTAS DE AMOR DE MINHA AVÓ,  
UM RELATO DE PROCESSO ARTÍSTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para a obtenção de título de Bacharel em Direção de Arte, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosilandes Cândida Martins.

Goiânia/GO  
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS – EMAC  
CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE  
ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 29 dias do mês de junho do ano de 2018, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a discente Layza Daniella Diogenes de Souza, intitulado As cartas da minha avó, um relato de processo artístico

A banca foi composta pelo/a orientador/a Porlandes Cândida Martins, e os avaliadores convidados Francisco Guilherme e Wolney Fernandes, sendo presidida pelo Docente Orientador de TCC. Após a exposição oral, o/a discente foi arguido pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente e decidiram aprovar (aprovar/reprovar) o trabalho com nota 10,0. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, segue assinada por mim, presidente da banca e demais membros avaliadores.

Presidente da Banca/Orientador

Avaliador 1

Avaliadora 2

Agora era fatal  
Que o faz-de-conta terminasse assim  
Pra lá deste quintal  
Era uma noite que não tem mais fim  
Pois você sumiu no mundo sem me avisar  
E agora eu era um louco a perguntar  
O que é que a vida vai fazer de mim?

João e Maria – Chico Buarque

Dedico esse trabalho à minha avó Maria das Graças Sousa e Silva (mãe Maria), que é a alma desse projeto. Também por estar ao meu lado e me apoiar incondicionalmente durante esses quatro anos, e não mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

Dedico também à minha mãe Cristiane Souza e Silva, e à minha tia Allaine Cristina Souza e Silva, filhas da minha avó, por também me apoiarem e me ajudarem sempre que necessário.

Também dedico ao meu pai Afonso Diógenes da Costa, por ter sempre me auxiliado em minha formação.

Agradeço a minha avó Maria das Graças Sousa e Silva, por me fornecer os materiais para que fosse possível fazer esse trabalho. Assim como me forneceu dados e fatos históricos.

Agradeço a Prof. Rosi Martins, por me orientar e sempre estar empenhada em me auxiliar quando necessário.

Agradeço também a Franciele de Oliveira França Rabelo, por me ajudar nesses últimos meses com o TCC.

## **Resumo**

Nesta pesquisa realizo um relato de um processo de criação a partir de uma cartografia de afetos da minha relação de neta com a minha avó, juntamente com os objetos e memórias guardadas por ela. Trabalho com um acervo de objetos, no qual, destaco duas frentes: as cartas de amor trocadas entre ela e meu avô, de 29 dezembro de 1972 à 06 junho de 1974 e o vestido de noiva que ela usou em seu casamento. A partir desta cartografia, realizo uma performance, em forma de leitura de alguns trechos da referida correspondência trocada pelo casal, bem como a direção de arte desta leitura-performance.

Palavras-chave: performance, relato de processo, cartografia, direção de arte

## **Abstract**

In this research I carry out a creative process starting with a cartography of affections involved in my grandmother-granddaughter relationship, combined with the objects and memories stored away by her. Working with collection of objects, in which two fronts stand out: the love letter she exchanged with my grandfather on December 29th 1972 thru June 6th 1974 and also the wedding dress she wore on her wedding day. From this cartography I introduce a performance in the form of a reading of some of the cited correspondences exchanged by the couple, as well as the art direction of this read performance.

KeyWords: performance, process report, cartography, art direction

## SUMÁRIO

Sobre os começos .....	10
<b>1. CARTOGRAFIA DE AFETOS .....</b>	<b>12</b>
E deu namoro... .....	12
Relação com meus avós .....	15
Afeto e subjetividade na cena .....	15
O acervo e a performance .....	16
As cartas de amor .....	17
O vestido de noiva .....	19
Roupas de família .....	20
Fotos de Família .....	22
Revistas de fotonovelas .....	24
A fita k7 (cassete) .....	26
A mala de couro .....	28
<b>2. CARTOGRAFIA DE CRIAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
PROJETO POÉTICO .....	29
A leitura-performance e os trechos de cartas ...	29
Réplica do vestido de noiva .....	29
Objetos de cena .....	32
Trilha sonora .....	33
Roteiro da leitura-performance .....	34
Sobre os finais (Conclusão ) .....	37
BIBLIOGRAFIA .....	39

**AS CARTAS DE AMOR DE MINHA AVÓ,  
UM RELATO DE PROCESSO ARTÍSTICO**

**Sobre os começos**

Neste processo de criação realizo um relato de pesquisa a partir de uma cartografia de afetos da minha relação de neta com a minha avó, Maria das Graças Sousa e Silva, juntamente com os objetos e memórias guardadas por ela. Trabalho com um acervo de objetos, no qual, destaco duas frentes: as cartas de amor trocadas entre ela e meu avô, Allan Kardec da Silva, entre as datas de 29 dezembro de 1972 à 06 junho de 1974 e o vestido de noiva que ela usou em seu casamento. A partir desta cartografia realizo uma performance curta, em forma de leitura de alguns trechos da referida correspondência trocada pelo casal, bem como a direção de arte desta leitura-performance.



Imagem da avó. Foto da autora

Entendo o termo cartografia de afeto neste trabalho, como processos de cartografias de vivências, lembranças, pessoas, lugares, espaços, entre outros. Seriam os territórios afetivos importantes que nos atravessam e nos afetam e que poderiam partir do universo coletivo ou pessoal. Suely Rolnik (2006, p. 65) diz que o cartógrafo “é um antropófago: vive de expropriar, se apropriar, devorar e desovar. Está sempre buscando elementos/alimentos para compor suas cartografias”. Neste sentido, faço também uma associação com a Direção de Arte, área que abriga esta pesquisa. Como diretora de arte, cartógrafo, ou seja, levanto a relação afetiva com minha avó, suas memórias e acervo de objetos para a criação visual da cena da leitura-performance, a partir deste material mapeado.

Realizo o relato deste processo de criação por meio de duas partes: primeiro a cartografia afetiva e do acervo: composta das conversas com minha avó, anotações e estudo do acervo de cartas, roupas, fotografias, revistas e fita K7<sup>1</sup>(cassete). Em segundo lugar, a cartografia de criação de diretora de arte: anotações, pesquisas, esboços, construção do figurino com réplica do vestido de noiva, busca e confecção dos objetos de cenário, caracterização da performer. Descrevo meu processo de criação neste trabalho, pontuando com imagens e tópicos escritos. Sobre descrever o processo de construção de uma criação artística, nos diz Cecília Salles

Os documentos de processo são, portanto, registros materiais do processo criador. São retratos temporais de uma gênese que agem como índices do percurso criativo [...] são os vestígios vistos como testemunho material de uma criação em processo (SALLES, 2009, p. 21)

Conforme a autora acima fala dos documentos de processo, eu percorro os rastros deixados pelo meu modo de fazer neste trabalho, para permitir entrar no interior da criação. E segue esta mesma autora: “a verdade na arte tem um comprometimento diferente daquele da verdade científica, é uma ficção regida pelo projeto poético do artista” (p.138). Sendo assim, a seguir passo a narrar a minha cartografia de afetos para em seguida demonstrar o percurso de experimentação do meu projeto poético.

---

<sup>1</sup> Tipo de mídia com fita magnética para gravação de áudio.

## 1. CARTOGRAFIA DE AFETOS

### **E deu namoro...**

Minha avó e meu avô começaram a trocar cartas após minha avó visitar o tio dela, na estante da casa dele, ver a fotografia daquele que seria o meu avô. Sua fotografia estava lá, pois ele era irmão da esposa do tio de minha avó. Quando ela viu a foto, se encantou imediatamente com ele. Então o tio dela insistiu para que ela escrevesse uma carta a ele, se apresentando. Assim ela fez, ele respondeu e dentro de poucos dias ele foi até a cidade que a minha avó morava, visitar sua família, e assim, ambos se conheceram.

Nesta visita, eles já começaram a namorar. Por morarem em cidades distintas, ele em Boa Esperança – MG e ela em Conceição das Alagoas – MG, começaram a se corresponder por cartas. Após o início do namoro, minha avó se mudou algumas vezes, depois se fixou finalmente em Rio Verde – GO. Como os dois moravam em estados diferentes, raramente se viam e os telefonemas não eram muito acessíveis, portanto, as cartas eram o meio de comunicação mais fácil. Cartas que eram repletas de declarações de amor, inseguranças e planos. Desde a primeira carta até o dia do casamento, passou-se mais de um ano. Começou em 29 de dezembro de 1972, com a carta em que minha avó se apresentava, e terminou em 06 de junho 1974, faltando poucos dias para o casamento. Ele morava em sua fazenda próxima de Frutal - MG, e ela vivia se mudando de cidades entre Minas Gerais e Goiás.

O casamento de meus avós, durou seis anos e cinco meses, após esse período meu avô faleceu, ainda jovem, e sem causa identificada. No dia de sua morte ele saiu para trabalhar, como o habitual, sem apresentar nada de diferente em sua saúde, aparentando estar perfeitamente saudável. No fim da tarde, quando retornou para casa, após o trabalho, começou a passar mal sem motivos aparentes. Ele faleceu nos braços da minha avó, no carro, a caminho do hospital. O romantismo que eles tinham em seu relacionamento (descrito nas cartas), as dificuldades e medos que enfrentaram com a distância, e o fim trágico que ocorreu com a morte de

meu avô; são semelhantes aos enredos melodramáticos das famosas fotonovelas<sup>2</sup> das revistas dos anos 70.



Fotografia do acervo. Foto da autora, a partir da fotografia original.

Com base no romantismo das cartas e de toda a sua carga emocional e afetiva, me surgiu a ideia de utilizar esse material, para a construção do meu trabalho de conclusão de curso. Depois, com o desenrolar da pesquisa, cheguei na escolha de realizar uma leitura de trechos das cartas, mas eu queria fazer uma leitura que envolvesse também outros elementos do acervo que minha avó guardava, dentre eles o seu vestido de noiva. Foi assim que começou a surgir e foi

---

<sup>2</sup>Fotonovelas são novelas em quadrinhos que utilizam fotografias em vez de desenhos, de forma a contar, sequencialmente, uma história.

sendo alimentada, a vontade de fazer alguma criação artística com o conjunto desse material.

Esta ideia me ocorreu com a junção de duas palavras: “cartas” e “vestido”, ditas por pessoas diferentes, mas que se tornaram uma coisa só, quando me lembrei daquelas cartas que a minha avó nunca me deixava ler, por mais que eu insistisse as cartas românticas que ela trocava com o meu, hoje, falecido avô, entre os anos de 1972 a 1974. Também o seu vestido de noiva, o qual eu já havia visto e até experimentado quando eu ainda era criança. A partir das cartas, do vestido e de outros objetos de seu acervo pessoal (fita k7, fotografias, peças de roupas antigas, revistas), dei início ao que a princípio seria um curta-metragem. Esta ideia mudou, após eu apresentar a proposta para minha, até então, possível orientadora, e ela me sugerir transformar essas memórias em uma leitura-performance.

Nesse novo caminho nasceu o meu trabalho de conclusão de curso, juntar esse material e transformá-lo em uma leitura-performance, baseada nas memórias de cunho emocional, de minha avó. A princípio eu tive um pouco de receio por estar entrando em algo completamente novo para mim, porque além de ser a diretora de arte do meu próprio projeto, eu também estaria em cena na performance, e era essa última parte que me preocupava. Mas pouco a pouco fui me apaixonando cada vez mais pela ideia de reviver um pedaço tão importante e marcante na vida da minha avó, de uma forma bonita, única e especial.

No âmbito deste trabalho, a leitura-performance surgiu como a intenção de ler trechos das cartas da minha avó, de forma que envolvesse uma situação cênica. Para o autor Patrice Pavis (2017) a performance é a realização de uma ação, atividade, operação, é tudo aquilo que se pode executar. Para este autor “no teatro, a performance é o fato de que uma ação é realizada pelo ator ou, de um modo mais geral, por todos os meios da cena. É ao mesmo tempo o processo de fabricação e o resultado final” (p. 225). É desta forma que eu me apresento nesta pesquisa, eu sou a neta da minha avó, lendo as suas cartas de amor, em uma situação cênica. Não represento um papel, não imito, mas realizo ações gestuais e verbais de leitura das cartas. Nesta situação cênica, pesquiso, projeto, fabrico uso e dou novos sentidos aos objetos de cena, sou portanto, uma performer/diretora de arte.

## **Relação com meus avós**

Meu avô faleceu em 21 de dezembro de 1980, nessa época minha mãe tinha apenas quatro anos, então tudo o que conheço sobre meu avô, são por fotos, histórias que me contaram e agora por suas cartas. De alguma forma, sinto que tenho alguma ligação com ele, chegando até a me emocionar em alguns momentos, mesmo sem jamais tê-lo conhecido pessoalmente.

Minha avó ainda está viva, moro com ela, e a considero como mãe, inclusive a chamo de mãe Maria, já que ela jamais deixou que nenhum neto a chamasse de “vó”. Sendo eu a neta mais velha, todos os seus netos que nasceram depois de mim a chamam assim também, assim como nossos amigos, namorados e etc. Apesar de eu só ter vindo morar com ela depois que completei dezoito anos, ela sempre fez parte da minha vida, e sempre fomos muito próximas. Hoje moramos só nós duas, e ela é e sempre foi meu exemplo e minha inspiração.

## **Afeto e subjetividade na cena**

A subjetividade dentro da leitura-performance, se encontra especialmente dentro dos elementos cenográficos, onde o vestido de noiva, por exemplo, vai além de uma simples vestimenta ou de um figurino, ele está ali também como uma personagem que conta a história, representando a pessoa de minha avó, representando a conclusão de todas as promessas de amor que foram feitas durante cada carta escrita. Como o vestido, a camisa do meu avó em cena, representa a personificação dele na leitura-performance. Assim como os envelopes jogados ao chão, também representam essas cartas, as histórias que meus avós viveram graças às cartas trocadas. Da mesma forma que a mala que está ali, também possui diversos significados que podem ser interpretados, desde ser algo que representa viagens, assim como eles faziam para se ver pessoalmente, ou ainda, as mudanças de cidade que minha avó sempre fazia. A mala também é um lugar onde se guardam objetos, nesse caso, lembranças, a mala representa a bagagem emocional que essa história acarretou na vida dos dois e na minha.



Mala e envelopes. Foto da autora.

## **O acervo e a performance**

Dentro da minha pesquisa para a construção da leitura-performance, eu utilizo o vestido de noiva de minha avó, roupas de família, a correspondência escrita à mão, entre outros objetos de memória do acervo pessoal da minha avó, tais como: fotos, fita k7 gravada e revistas. Para pensar esta relação entre os materiais mais duradouros - tanto os do acervo, quanto os criados para a cena em diálogo com a fugacidade da minha leitura-performance - recorro a Diana Tylor(2013) que fala sobre o arquivo e o repertório: os arquivos são “na medida em que se constituem de materiais que parecem durar”, sendo que a “memória arquivada” existe na forma de “documentos, mapas, textos literários, cartas, restos arqueológicos, ossos, vídeos, filmes” (p.48). “Enquanto isso, o repertório é o que encena a memória incorporada – performances, gestos, oralidade, movimento, dança, canto – enfim todos aqueles atos vistos como conhecimento efêmero” (p. 49), como é o caso da leitura-performance que realizo e que requer a minha presença física e incorporada.



Imagem da performance. Foto retirada da página do facebook "Galeria da FAV".

### **As cartas de amor**

Minha avó tem guardadas sessenta e seis cartas, que foram trocadas entre ela e meu falecido avô. Elas datam do dia 29 de dezembro de 1972 ao dia 06 de junho de 1974. Algumas das cartas que foram escritas por eles, acabaram sendo extraviadas na época, por conta de mudanças de cidade que a minha avó fez.

As cartas estão escritas em folhas de papel do caderno, em tamanhos diferentes, estão desgastadas e envelhecidas por estarem guardadas há muitos anos, com aspecto amarelado, amassado e rasgado. Na escrita, foram usadas canetas e lápis de escrever. Os envelopes das cartas são brancos e com margem, riscada de verde e amarelo; assim como as cartas, eles também estão desgastados e envelhecidos. Eles possuem selos de modelos variados, que são pequenos e quadrados, com um número na frente, que equivale ao seu valor em centavos de cruzeiro, com cores diferentes para cada valor (laranja, marrom, azul, vermelho e verde).



Cartas do acervo. Foto da autora.

Rio Verde 9 - 5 - 73

Querido

Fiquei imensamente feliz ao receber sua cartinha tão amorosa, pois foi estorva de desesperada, pensei que você tinha mudado de ideia e não ia me escrever, ou que as cartas haviam destruído, mas, felizmente ontem recebi com muita alegria sua carta.

Querido Você disse se eu cheguei aqui e fiquei contente por ficar mais longe de você ou por estar perto dos meus pais, meu pai e minha mãe, para mim só existe você e mais ninguém, quanto a distância que nos separa me deixa muito preocupada, não sinto nenhuma alegria em estar longe de você, mas não há outro remédio a não ser unirmos com o destino, e esperar até que nossos sonhos tenham se realizar.

Meu pai está ansioso para que chegue o dia feliz de você vir, meu pai está esperando de vontade de conhece-lo. Não precisa imaginar que você vai ter decepção ao vir aqui, estarei te esperando sempre querido, se for preciso esperarei por você durante toda minha vida, jamais desisti de esse amor que é toda minha felicidade. O meu amor imenso e famoso se acabou, pois depois que eu conheci nasceu em mim uma nova esperança de viver e não existe nada no mundo que me faça mudar de ideias, enquanto houver um fio de esperança estarei vivendo somente por você. Aman a minha fotografia não posso mandar desta vez, mas, na próxima carta prometo que mandarei mas tem uma coisa você me prometeu uma foto sua e eu estou esperando ansioso ok.

Quando eu aqui não indo bem

Carta do acervo. Foto da autora.

"Pensamentos"

Se dia souberes que te esqueci  
Pese para mim e pense que este  
dia morri.

Nunca lembra de me esquecer  
nunca esqueça de me lembrar

Tebeu amor

De Dinado a Jesus:

Alham Kardec da Silva  
à Frontal Boa Esperança  
Bar café do Forno M.G.

R 06697

VIA AÉREA PAR AVIÃO

70 ct

70 ct

23.01.73

Carta do acervo. Foto da autora.



Envelope do acervo. Foto da autora.

## O vestido de noiva

O vestido de noiva original é feito de organza de seda e detalhes em renda, foi costurado por minha própria avó e inspirado em outros modelos de noiva, que eram tendência da época. O vestido que foi usado no dia 22 de junho de 1974 ainda existe. Apesar de não ser branco como antes e ter ganhado algumas manchas do tempo, ele está em ótimo estado de conservação. Para mantê-lo assim (sua conservação) e ter mais desenvoltura com o figurino, optei por usar, na leitura-performance, uma réplica deste.



Fotografia do acervo e vestido do acervo Foto da autora.



Vestido do acervo— avessos e costuras de acabamento feitas à mão. Fotos da autora.

## Roupas de família

Outros artigos guardados de minha avó que também foram estudados para a pesquisa, dentro da construção da leitura-performance, foram roupas antigas dos meus avós, que usavam nos anos 70. Entre essas peças de roupas, além do vestido de noiva da minha avó, existem também, o terno do casamento do meu avô (terno, camisa, calça e gravata), vestidos que a minha avó usava (sendo um deles, presente de meu avô para ela), e também peças de roupas dele, como camisas e uma calça).



Roupas do acervo – roupas do avô. Fotos da autora.

Segundo Stallybrass (2008), as roupas recebem a marca humana e podem ser moldadas por nosso toque: “roupa que se deteriora, um braço de ursinho que se parte, a bainha que se torna puída. Roupas que dura e conforta, roupa que, como qualquer criança sabe, é particular” (p. 11). Este autor ainda diz sobre a relação com as roupas e as entende como “uma poesia da superfície vestida, da superfície permeada: uma poesia das roupas (p. 31).



Roupas do acervo – vestidos da avó. Fotos da autora.

### **Fotos de Família**

Fiz a seleção de duas fotos, dentre as fotografias do acervo de minha avó, nelas se encontram meus avós e parte de pessoas da minha família. Sendo uma das fotografias selecionadas, uma do dia do casamento de meus avós e a outra alguns anos depois de casados, já com as duas filhas do casal (minha mãe Cristiane Souza e Silva, e minha tia Allaine Cristina de Souza e Silva). Na primeira foto estão reunidos meus avós, seus pais e dois casais de padrinhos. Na última foto estão meus avós, suas duas filhas e três irmãos de minha avó, no jardim zoológico.



Fotografias do acervo. Foto da autora.

## Revistas de fotonovelas

O acervo de recordações de minha avó conta com revistas dos anos 1973 e 1974. São do mesmo período em que eles se correspondiam com cartas, sendo que, meu avô também a presenteava com revistas. Foram nelas que fiz a pesquisa de caracterização e inspiração para minha atuação na leitura-performance. Nos anos 70 era quase lei que toda revista voltada para o público feminino tivessem 1, 2, 3... fotonovelas, que eram assim, em quadrinhos. Todas elas intensas, melodramáticas e quase sempre não tinham um final feliz.

Assim como os outros objetos do acervo, as revistas também se encontram em ótimo estado de conservação, apesar de envelhecidas e amareladas pelo tempo. Poucas delas apresentam algum defeito, com um rasgo, ou folhas amassadas.



Revista do acervo. Foto da autora.



**BRIGA  
PRA VALER**

Segundo tudo indica, a velha amizade entre Maysa e Ronaldo Bôscoli, ex-marido de Elis Regina, está abalada. Durante as férias de Bôscoli, Maysa foi convidada para assumir o lugar num jornal carioca, onde ele tem uma coluna, mas a cantora andou espalhando que Ronaldo estava mesmo era despedido do emprego. Bôscoli não gostou disso e, agora, anda pichando a ex-amiga!

200 PÁGINAS DA VIDA! 1.530 SUPERFOTOS!  
3 FOTONOVELAS DRAMÁTICAS!

**CHEGOU  
O ALMANAQUE  
DOS  
SEUS SONHOS  
DE AMOR**



**"M" DE MÁFIA**  
Ela era protegida pelo chefe Dom Bruno. Richard precisava usar Milena para lutar contra a Máfia. Mas seu coração não deixava...



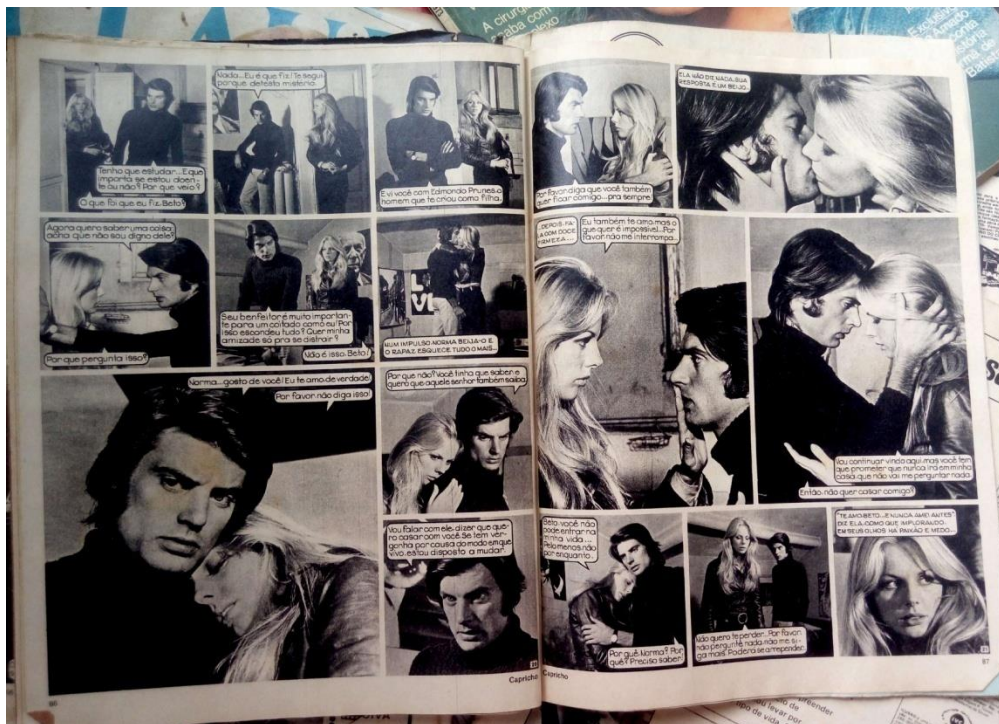
**AMARGA REVELAÇÃO**  
Catarina é filha do riquíssimo Comendador Fanelli e não de um operário. Ela deve aceitar a riqueza sob risco de perder seu amor?



**UM ABISMO NOS SEPARA**  
Misteriosa e possessiva, Lina domina Filipe. Uma destacada figura da sociedade é assassinada. E a vida continua cheia de suspense!

ALMANAQUE  
**CAPRICHOS**  
TRÊS FOTONOVELAS ESPECIAIS PARA VOCE

ALMANAQUE  
**CAPRICHOS**  
já nas bancas

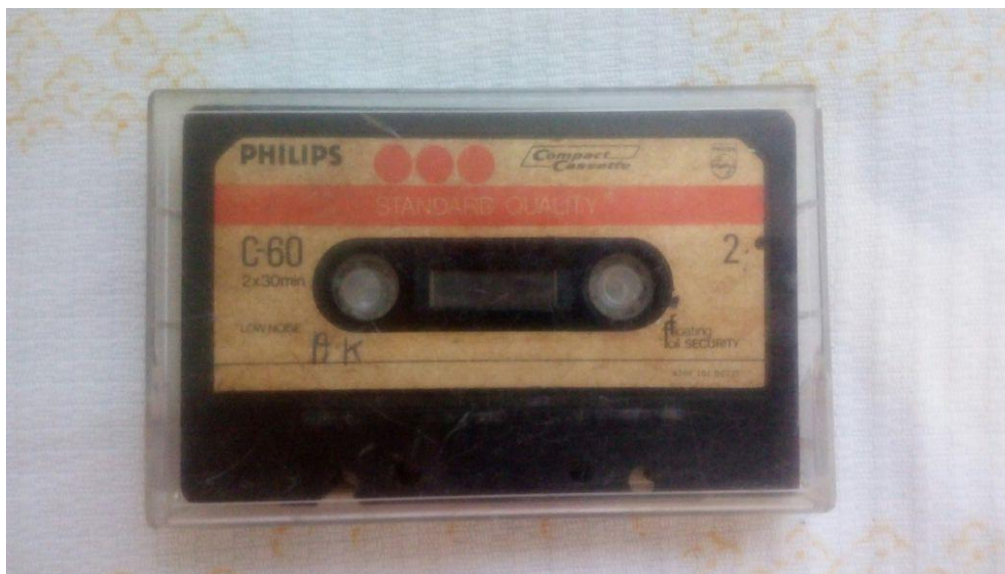


Revistas do acervo - fotonovelas. Foto da autora.

### A fita k7 (cassete)

Outro material do acervo utilizado para pesquisa e composição da performance, será essa fita cassete, gravada com áudios do meu avô, músicas tocadas na viola por ele e outras pessoas da família. Há também na fita, algumas

gravações de músicas que estavam sendo tocadas na rádio, na época, entre elas de alguns cantores, como Lilian, Fábio Junior e Elvis Presley. Alguns dos áudios da fita foram gravados no dia 16 de agosto de 1977, que coincidentemente é a data de morte do cantor Elvis Presley, inclusive algumas músicas da fita são dedicadas a ele na rádio. Fiz um trabalho de digitalização da fita, para serem editados trechos de músicas para a cena.



Fita k7 do acervo. Foto da autora.

## A mala de couro

Quando comecei o projeto, eu só tinha visto as cartas uma vez, há muitos anos atrás (ainda assim eu não pude lê-las). Ao falar sobre as cartas, acabei misturando memórias, e acreditava que as cartas estavam guardadas em uma mala de couro antiga, quando na verdade, essa mala guardava fotos de família na casa de minha mãe. As cartas na verdade estavam dentro de um cesto de vime, assim como a fita k7, alguns discos e documentos antigos de meus avós (certidão de casamento, certidão de óbito, etc.).

No entanto a ideia da mala permaneceu, e acabamos a selecionando para fazer parte dos objetos para a montagem da cenografia da leitura-performance. Sendo assim, a pedi emprestada para a minha mãe, para que na apresentação a mala comportasse parte dos objetos utilizados na cena.



Mala. Foto da autora.

## **2. CARTOGRAFIA DE CRIAÇÃO**

### **PROJETO POÉTICO**

#### **A leitura performance e os trechos de cartas**

Em “As cartas de amor de minha avó” proponho uma leitura sensível, construída a partir de trechos de cartas, selecionados dentre a correspondência guardada por minha avó; uma réplica de seu vestido de noiva e outros objetos que dão forma a história e constituem a cena. Levando em consideração que as cartas são extremamente românticas e melodramáticas, assim também como eram as fotonovelas, das revistas dos anos 70 que minha avó guarda; resolvemos instaurar um pouco de melodrama também na construção da leitura-performance.

Para a leitura-performance, reescrevi trechos das cartas trocadas por meus avós, e as leio durante a mesma. Montando esses trechos das cartas originais, em uma espécie de roteiro, enquanto conto a história de amor dos dois. Dentre sessenta e seis cartas trocadas pelos dois, escolhi doze cartas, que após uma seleção, foram reduzidas para oito cartas. Essas foram escolhidas por representarem da melhor maneira a forma como os meus avós se relacionavam quando se escreviam, e que descrevem de maneira geral, como era o relacionamento amoroso de ambos. O interessante, é que posso usar aquilo, que eles mesmos escreveram, para contar a própria história.

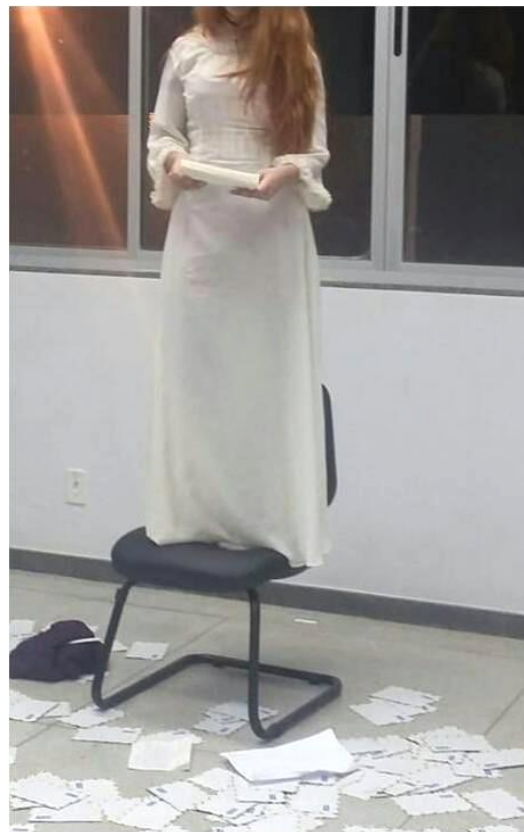
O trechos das cartas foram escritos em folhas de caderno estilo ata, já em cor amarelada. Foram escritas com canetas azul e preta (assim como nas cartas originais), e tentando respeitar ao máximo a diagramação das cartas legítimas. Os trechos das cartas que escolhi serão lidos durante a apresentação.

#### **Réplica do vestido de noiva**

A réplica do vestido de noiva, assim como o vestido original, também foi feita pela minha avó, que tem a profissão de costureira, especialmente para a leitura-performance. O motivo de sua execução, é que eu irei interagir com o vestido durante a apresentação. Ao mesmo tempo que ele é figurino, dentro do

projeto ele se torna também uma espécie de personagem. A proposta de interagir com uma réplica do vestido, e não com o original, é por uma questão de preservação do mesmo. A cópia do vestido de noiva, foi feita em crepe e forro de failite, ambos com coloração off White (variações da cor branca em tons beges), para que o tom deste, imitasse a cor atual do vestido original. Para os detalhes em renda do vestido, foi usada uma renda sintética branca, com algumas diferenças da renda original. E para que se chegasse ao tom desejado, realizei um tingimento, com base em chá preto e casca de batata, o qual eu fervei água com chá preto e uma quantidade de cascas de batata, desliguei o fogo e mergulhei a renda; a mesma permaneceu lá até que a água esfriasse, da primeira vez já se chegou a cor pretendida.

Nenhum material idêntico ao original foi usado no vestido réplica, por conta da dificuldade ou até mesmo impossibilidade (por não se fabricar mais) de achar os mesmos materiais. No entanto, foram substituídos por similares, para que o resultado final fosse o mais possivelmente parecido com o do vestido autêntico.



Réplica do vestido. Foto Rosi Martins.



Réplica vestido de noiva. Foto da autora.



Croquis figurinos - vestido de noiva e roupa básica. Foto da autora.

## Objetos de cena

Na cenografia foi decidido usar objetos que pudessem conversar com a leitura-performance, e que trouxesse subjetividade para a cena. Dentro dos objetos selecionados estão a réplica do vestido de noiva, os trechos de cartas que eu reescrevi, uma camisa de meu avô, a mala de couro, um banquinho de madeira emprestado, assim como envelopes de cartas parecidos com os originais, que providenciei para a cena. Há também em cena, a fotografia do meu avô.



Objetos da cenografia. Foto da autora.



Fotografia e moldura do acervo. Foto da autora, a partir da fotografia original.

### **Trilha sonora**

A trilha sonora foi inteiramente tirada dos áudios de música tocados na fita k7. A partir da digitalização da fita, foi possível ouvir e identificar as músicas, assim como outros áudios contidos nela.

Compilação inteira de áudios:

Faixa 1 – Vozes aleatórias/ corinhos evangélicos.

Faixa 2 – Corinho evangélico / alguém tocando violão e cantando moda de viola (No colo da noite e João de barro – Milionário & José Rico) / conversas / pratos e garfos (almoço) / conversa final.

Faixa 3 – Conversas (com pausas) / crianças (minha mãe e minha tia) / rádio sintonizando / Sou rebelde – Lilian / Pai – Fábio Jr / cachorro latindo (?).

Faixa 4 – João e Maria – Chico Buarque.

Faixa 5 – Born to be alive – Patrick Hernandez

Faixa 6 – Música não identificada

Faixa 7 – *It's now or never no more* – Elvis Presley / “Esta machucou seu coração” – Locutor da rádio.

Faixa 8 – *My way* – Elvis Presley / “Este é para um amor que virou saudade” – Locutor da rádio.

Faixa 9 – *My boy* – Elvis Presley.

Faixa 10 – *Love me tender* – Elvis Presley (sucesso de 56).

Faixa 11 – Locutor se despede / Alguém tenta sintonizar outra rádio.

### **Roteiro da leitura-performance**

Cantar música “Sou rebelde” (Lilian)

Carta 1 – Minha avó escreve dizendo que deseja conhecer aquele que seria meu avô. – deitada, com pernas no banquinho

Carta 2 – Minha avó escreve dizendo estar com saudades, após a visita de meu avô. – deitada de bruços

Carta 3 – Meu avô diz ter feito uma ótima viagem, e elogia a família de minha avô.–sentada.

Carta 4 – Meu avô diz que sente saudades, e conta que sofreu um acidente de cavalo. – caminhando para o vestido.

Carta 5 – Minha avó diz que tem muitos dias que não recebe cartas de meu avô, e que não suportaria ser esquecida – com o vestido, em cima do banquinho.

Carta 6 – Minha avó diz que mudou de cidade, e está feliz por ter encontrado seus familiares lá. – salta, ao lado da mala.

Carta 7 – Meu avô pergunta se ela está feliz por ter encontrado familiares, ou se é porque está na cidade dos ex-namorados dela. – de pé, jogando as folhas ao vento.

Carta 8 – Minha avó diz que está com saudades e que chegou em Catalão. – jogando as folhas ao vento.

Carta 9 – Meu avô diz que só iria visitar minha avó no dia do noivado, mas que não iria conseguir esperar até lá. – jogando as folhas ao vento.

Final – Deixo cair envelopes sobre a foto de meu avô.

As fotografias abaixo, são da apresentação da minha leitura performance “As cartas de amor de minha avó”, na Galeria da FAV, no evento L.O.T.E.A.M.E.N.T.O, organizado pela Faculdade de Artes Visuais. Onde apresentei na data de 15 de junho de 2018, no dia da abertura, para o público presente.



Imagem leitura-performance. Foto Franciele França.



Imagens leitura-performance. Fotos Franciele França.

## **Sobre os finais**

Desde o princípio o propósito era usar as cartas guardadas de minha avó e o seu vestido de noiva, partindo do estudo desses objetos para elaborar o meu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de que ele estivesse ligado a memórias, e eu pudesse usar todo o conhecimento que obtive no curso de direção de arte, para transformar esses objetos em minha pesquisa.

De início, a ideia de construir uma performance, me pareceu bastante desafiadora, já que não sou atriz, no entanto, parte desse trabalho é estar em cena. Entretanto, essa foi a única parte que me assustou. Trabalhar no projeto em si, foi bastante gratificante. O ato de ler as cartas, foi muito emocionante. Poder viajar no tempo, na época de meus avós e mergulhar dentro da história deles e suas memórias tanto escritas quanto guardadas, me deu capacidade para trazer um pedaço disso para dentro da minha leitura-performance e poder transmitir isso para outras pessoas, através dela.

O propósito da montagem da leitura-performance, era conseguir passar através das leituras das cartas e da interação com os objetos presentes em cena, o sentimento do que as histórias dos meus avós representaram para eles enquanto viviam esse momento. Da mesma forma quis passar, o que essas memórias repassadas, representam para mim, como neta e herdeira delas. Para isso, trouxe para dentro da performance, as palavras deles e pedaços de suas lembranças e vivências, em forma de objetos e sonoridade.

No meio do meu processo, tive que lidar com a parte técnica, teórica e mesclar com a poética, sem deixar que uma anulasse a outra. Além de atuar como performer, atuei principalmente como diretora de arte, e essa foi a parte mais prazerosa em todo o decorrer do desenvolvimento dessa leitura-performance. Estive inteiramente ativa desde a pesquisa, na concepção, até chegar no resultado final. E após todo o processo de investigação de todo o material reunido, foi possível a execução desse projeto chamado “As cartas de amor de minha avó”.

Tive a oportunidade de apresentar a leitura-performance, duas vezes, para dois públicos diferentes, antes da minha defesa do trabalho de conclusão de curso. Uma dessas apresentações foi para uma turma de artes cênicas da Escola de

Música e Artes Cênicas, na Universidade Federal de Goiás. A outra apresentação foi para o público do evento L.O.T.E.A.M.E.N.T.O, que ocorreu na Galeria da FAV, organizado pela Faculdade de Artes Visuais. Nas duas apresentações eu tive a oportunidade de notar que, mesmo que eu faça a mesma performance e com as mesmas intenções, cada público pode captar de uma forma, e a partir disso, posso acabar transmitindo intenções diferentes.

A partir desse momento, em que eu vi o projeto pronto e ativo, percebi que foi gratificante transformar esse projeto em uma performance, e não em um audiovisual, como era pretendido inicialmente. Pois sendo uma leitura-performance, fica a critério de quem assiste, a interpretação daquilo que está sendo passado. Além disso, cada apresentação se torna única. Mesmo que a mesma performance seja realizada repetidas vezes, dificilmente uma será idêntica a outra.

Esse trabalho me trouxe a consciência de que ser diretor de arte é ir em campinas, andar no sol quente para buscar por materiais que precisa; é ressignificar um objeto para conseguir contar uma história; é ficar sentada por horas analisando objetos ou até mesmo fazendo pesquisas, para que consiga dar vida ao seu trabalho. Nesse caso, em que ao mesmo tempo em que eu criava, também estava em cena, eu pude ver os dois lados que da montagem de uma apresentação. Foi importante saber como é estar dos dois lados. Foi gratificante terminar o projeto, e ver a aceitação do público, que através do meu trabalho como diretora de arte e da minha atuação como performer, consegui impactar as pessoas que estiveram lá assistindo.

Agora, que tenho a sensação de dever cumprido, pretendo levar esse trabalho adiante. Podendo me aprofundar mais e esmiuçar esse projeto, para que ele tenha a possibilidade de ser ainda mais completo, e eu consiga alcançar detalhes que porventura ainda não consegui e possibilidades que ainda não encontrei. Por hora, estou contente com o resultado que alcancei, e com os frutos que colhi depois de tantos meses de dedicação.

**BIBLIOGRAFIA**

PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental - transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado - processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 2009.

STALLYBRASS, Peter. *A vida social das coisas: roupas, memória, dor*. Belo Horizonte: Autentica editora, 2008.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório*. Belo Horizonte, Editora UFMG: 2013.